



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E EXATAS - CCHE  
PINTO DE MONTEIRO CAMPUS VI – MONTEIRO, PB  
CURSO CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**MIRELLE PEREIRA DE OLIVEIRA FRANÇA**

**ANÁLISE DO PERFIL DE INVESTIDOR DOS DISCENTES DO CURSO DE  
CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA NO ANO  
DE 2021**

**MONTEIRO – PB  
2021**

**MIRELLE PEREIRA DE OLIVEIRA FRANÇA**

**ANÁLISE DO PERFIL DE INVESTIDOR DOS DISCENTES DO CURSO DE  
CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA NO ANO  
DE 2021**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado ao Departamento de Ciências Contábeis como requisito parcial para a apresentação da Monografia para obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

**Área de concentração:** Contabilidade.

**Orientadora:** Profa. Ma. Aluska Ramos de Lira

**MONTEIRO – PB  
2021**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

F814a França, Mirelle Pereira de Oliveira.

Análise do perfil de investidor dos discentes do curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual da Paraíba no Ano de 2021 [manuscrito] / Mirelle Pereira de Oliveira França. - 2021.

24 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Humanas e Exatas, 2021.

"Orientação : Profa. Ma. Aluska Ramos de Lira, Coordenação do Curso de Ciências Contábeis - CCHE."

1. Teoria do Ciclo Econômico. 2. Curso de Ciências Contábeis. 3. Educação financeira. I. Título

21. ed. CDD 640.42

**MIRELLE PEREIRA DE OLIVEIRA FRANÇA**

**ANÁLISE DO PERFIL DE INVESTIDOR DOS DISCENTES DO CURSO DE  
CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA NO ANO  
DE 2021**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo)  
apresentado ao Departamento de Ciências  
Contábeis como requisito parcial para a obtenção  
do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

**Área de concentração:** Contabilidade.

Aprovada em: 28/05/2021

**BANCA EXAMINADORA**



---

Prof. Ma. Aluska Ramos de Lira (orientadora)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

*Ilcleidene Pereira de Freitas*

---

Prof. Ma. Ilcleidene Pereira de Freitas  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



---

Prof. Dra. Lilian Perobon Mazzer  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

## LISTA DE TABELAS

<b>Tabela 1</b> - Perfil dos Respondentes.....	15
<b>Tabela 2</b> - Perfil do Investidor.....	16
<b>Tabela 3</b> - Tabela 3 – Comportamento diante de uma perda de 20% em 2 meses.....	16
<b>Tabela 4</b> - Comportamento diante de um prazo de 5 - 15 e 30 anos para atingir sua meta de investimento.....	17
<b>Tabela 5</b> - Comportamento diante do aumento do valor do investimento em 25% no primeiro mês.....	18
<b>Tabela 6</b> - Diante de um investimento de 15 anos para a aposentadoria.....	18
<b>Tabela 7</b> - Comportamento diante de uma hipótese de ganho inesperado.....	18
<b>Tabela 8</b> - Comportamento diante de contrair uma dívida em contrapartida um alto investimento.....	19
<b>Tabela 9</b> - Comportamento diante de um investimento com retorno dez vezes maior.....	19

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>8</b>
<b>2. REFERENCIAL TEÓRICO.....</b>	<b>9</b>
2.1 Educação Financeira.....	9
2.2 Planejamento Financeiro e Perfil do investidor.....	10
2.3 Teoria do Ciclo Econômico.....	11
2.4 Preferência Temporal.....	12
2.5 Estudos Relacionados.....	14
<b>3. METODOLOGIA.....</b>	<b>14</b>
<b>4. DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS.....</b>	<b>15</b>
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>20</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>20</b>
<b>ANEXO – QUESTIONÁRIO PARA ANÁLISE DO PERFIL DE INVESTIDOR.....</b>	<b>24</b>

# ANÁLISE DO PERFIL DE INVESTIDOR DOS DISCENTES DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA NO ANO DE 2021.

Mirelle Pereira de Oliveira França

## RESUMO

O perfil do investidor demonstra a forma pela qual o indivíduo aplica seu dinheiro em determinados produtos de investimento, estando disposto a assumir certos níveis de riscos com determinada aplicação, trata-se de um termo usado também para definir qual tipo de investidor o indivíduo é: conservador, moderado ou agressivo. Nesse sentido, o estudo objetivou identificar e analisar o perfil do alunado do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). Para tal, assuntos como educação e planejamento financeiro, teoria do ciclo econômico, juros e perfil do investidor são abordados nesse estudo. Quanto aos procedimentos metodológicos, caracteriza-se como uma pesquisa descritiva, com abordagem tanto qualitativa como quantitativa, quanto ao método foi realizada uma pesquisa do tipo levantamento, utilizando como método para coleta de dados um questionário, aplicados ao alunado do 7º ao 10º período, por já estarem com 50% do curso concluído. Os dados revelam que a os alunos apresentam o perfil moderado, sendo que 46,33% aceita correr alguns riscos controlados nos seus investimentos, no qual protege parte do seu capital e busca um retorno em médio prazo, aplicado em investimentos mais agressivos.

**Palavras-Chave:** Educação Financeira. Teoria do Ciclo Econômico. Ciências Contábeis.

## ABSTRACT

The investor profile is an identification given to investor that aims to classify them based on their risk disposition, as conservative, moderated or aggressive. This study aims to identify and analyze the students of Account Science Course of State University of Paraíba. For these subjects as financial planning, economic cycle theory, interest and the investor profile are addressed in this study. About the methodological procedures, classified as a descriptive research, approaching both qualitative and quantitative evaluated by numbers whose survey of field research used to collect data was a quiz, applied to students from 7th to 10th period, due to them already being in 50% of course concluded. The data reveals that the majority of students have a moderated profile. With 46,33% of sample, the students accept to take controlled risks in their investments, protecting part of their capital and looking for a return in mid-term, applying in more aggressive investments.

**Key-words:** Investor Profile, Financial Planning, Accounting Science Course.

## 1 INTRODUÇÃO

No decorrer dos anos, o universo do investimento vem sendo muito desafiador para a maioria das pessoas, tendo uma grande quantidade de alternativas e a instabilidade do mercado, com isso deixando as pessoas aflitas e receosas no momento de tomarem suas decisões em qual lugar deverão investir. Sendo importante adquirir conhecimento sobre investimentos a fim de que entenda a respeito do funcionamento do mercado. Segundo Seleme (2012): “O conhecimento financeiro pode auxiliar as pessoas – tanto em suas atividades profissionais como em suas atividades pessoais – a atingir seus próprios objetivos ou os que lhes são impostos”.

Um dos papéis importantes do conhecimento financeiro no momento que está presente na vida das pessoas é potencializar a utilização dos recursos, ou seja, fazer mais com o mesmo. Logo, Borges (2011) enfatiza que a habilidade adquirida por uma pessoa com base na sua educação financeira permite não somente uma melhor organização dos recursos como também decisões financeiras mais confiantes e bem fundamentadas.

De acordo com Bodie, Kane e Marcus (2014) investimento é o comprometimento de dinheiro ou de outros recursos no presente com a expectativa de colher benefícios futuros. Por exemplo, uma pessoa pode adquirir uma cota de ações prevendo que os futuros resultados monetários dessas ações justificarão tanto o tempo durante e qual seu dinheiro ficou retido quanto o risco do investimento.

Conforme Assaf Neto e Lima (2017), o amplo desafio para quem quer investir, em geral, é saber onde está o dinheiro. Existe até uma crença: “Comece cedo”. Mas o que lhe falta é um planejamento que ajudará a fechar os ralos por onde escoar hoje boa parte de sua renda, daí o comportamento do que se conhece hoje por finanças pessoais.

Segundo Luquet (2000), *apud* Souza (2014), o primeiro passo para ser um investidor é pensar sobre suas despesas e receitas, fazendo assim o orçamento caber dentro do seu salário, que terá como resultado uma vida financeira organizada, onde você descobrirá que tem mais recursos do que imaginava para fazer suas aplicações. Com relação à autora, existem três tipos de pessoas: as que conseguem cobrir suas despesas e ainda assim ter parte do seu salário, as que o salário é o suficiente para cobrir as despesas e as que suas despesas são maiores do que o seu salário.

As pessoas buscam poupar e investir o seu dinheiro para suprir as suas necessidades e desejos, como por exemplo: comprar uma casa nova, dar uma boa educação aos seus filhos, fazer aquela viagem dos sonhos, trocar de carro ou então poupar para que depois de aposentado mantenha o mesmo estilo de vida. Ao investir deve-se saber que existem riscos nos investimentos, sendo assim, necessário identificar qual o perfil do investidor para então saber a importância dos riscos que estão dispostos a correr ou o quanto estão dispostos a perder e o retorno que terão.

Com a temática estudada nessa pesquisa foi possível transmitir conhecimentos e informações mais compreensíveis que até esse momento não eram identificados ou até mesmo explorados, com o aumento expressivo de novos investidores com nível acadêmico e formação em conhecimentos financeiros. Nessa continuidade, a análise do perfil do investidor universitário torna-se importante ao possibilitar o mapeamento do perfil de investimentos de alunos do curso de ciências contábeis, tal como um maior entendimento da influência que tem no ensino superior para qualificar os universitários para o mercado de financeiro, agregando conhecimento na gestão das suas finanças pessoais e tornando-se cada vez mais capacitados para auxiliar as pessoas sobre decisões de investimento. Assim, a pesquisa busca trazer novos achados que contribuíram no avanço da literatura da área, analisando o caso específico dos futuros profissionais de finanças do curso de ciências contábeis de uma instituição pública de ensino superior.

Neste sentido, diante da importância de fazer essa análise, buscou-se responder a seguinte questão: **Qual o Perfil Investidor dos Discentes do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual da Paraíba?**

A pesquisa proposta tem como objetivo geral identificar e analisar o perfil investidor do alunado do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual da Paraíba e como objetivos específicos: caracterizar o comportamento dos discentes em processo de investimento em ativos financeiros; explicitar o perfil de investidor do discente no ato de alocar recursos em ativos financeiros.

## 2 REFERÊNCIAL TEÓRICO

Este tópico irá abordar um pouco sobre os conceitos relacionados à contabilidade, o perfil do investidor, a teoria do ciclo econômico e a preferência temporal, juros e planejamento financeiro.

### 2.1 Educação Financeira

Segundo a Organização de Cooperação e de Desenvolvimento Econômico (OCDE, 2004), a educação financeira sempre foi importante aos consumidores, tanto para auxiliá-los a orçar e gerir a sua renda, quanto a poupar e investir, evitando assim se tornarem vítimas de fraudes. No entanto, sua crescente relevância nos últimos anos vem ocorrendo em decorrência do desenvolvimento dos mercados financeiros, e das mudanças demográficas, econômicas e políticas.

A educação financeira na sociedade brasileira contemporânea é inegável, tem como importância permitir o desenvolvimento de habilidades e influência direta sobre as decisões financeiras que são tomadas pelos indivíduos e pelas famílias (SAVOIA, SAITO e SANTANA, 2007).

De acordo com Jacob *et al* (2000, p.8), *apud* Santos (2018), o termo financeira:

“[...] aplica-se a uma vasta escala de atividades relacionadas ao dinheiro nas nossas vidas diárias, desde o controle do cheque até o gerenciamento de um cartão de crédito, desde a preparação de um orçamento mensal até a tomada de um empréstimo, compra de um seguro, ou um investimento. ”. Ao mesmo tempo em que, educação “implica o conhecimento de termos, práticas, direitos, normas sociais, e atitudes necessárias ao entendimento e funcionamento destas tarefas financeiras vitais. Isto também inclui o fato de ser capaz de ler e aplicar habilidades matemáticas básicas para fazer escolhas financeiras sábias. “.

Conforme Greenspan (2002), a educação financeira pode ser muito útil aos indivíduos, na percepção de que dotar os indivíduos com conhecimento financeiro tornar-se-á necessário para a elaboração de orçamentos, para iniciar planos de poupança, e do mesmo modo fazer investimentos estratégicos auxiliando nas tomadas de decisões. O planejamento financeiro pode ajudar as famílias a cumprirem as suas obrigações a curto prazo e a longo prazo, e maximizar seu bem-estar e é especialmente importante para as populações que tem sido tradicionalmente desassistida pelo sistema financeiro em vigor, cidadãos geralmente de classe média baixa e os mais pobres.

Em concordância com Costa e Miranda (2013) o nível de educação financeira do indivíduo influencia de forma direta na sua decisão de quanto poupar percebendo-se ainda uma maior propensão à poupança pensando na aposentadoria em indivíduos com a renda mais alta.

Tendo em consideração a administração financeira, Camargo (2010) relaciona-se a gestão financeira pessoal, ou o planejamento financeiro pessoal, sendo como modo de seguir uma estratégia razoavelmente orientada, estabelecida previamente pelo indivíduo com vistas à manutenção ou crescimento de seu próprio patrimônio e de sua família. Por esse motivo o planejamento visa à tranquilidade econômico-financeira do indivíduo e podendo ser definido como curto, médio ou longo prazo, a depender de seus objetivos.

Como um processo contínuo, o planejamento financeiro vem evoluindo e se modificando com o passar do tempo, fazendo com que os indivíduos se adaptem as mudanças e aos seus novos objetivos.

## 2.2 Planejamento Financeiro e Perfil do Investidor

Para que o investidor alcance os seus objetivos, as suas metas e o seu desempenho deverá possuir certo grau de entendimento acerca de planejamento financeiro, que dará para si uma base em seu perfil de investidor.

De acordo com Lucion (2005), o termo planejamento tem como significado um efeito de planejar, trabalhos para empreendimentos, objetivos para elaboração de planos, entre outros. Já o termo financeiro tem como significado as finanças, a gestão e a circulação do dinheiro e de outros recursos. No entanto, a definição de planejamento financeiro dar-se entre a junção desses dois significados levados para um plano empresarial.

Segundo Gitman (1997), *apud* Lucion (2005), as empresas utilizam-se de planos financeiros para direcionar suas ações com vistas a atingir seus objetivos imediatos e a longo prazo onde um grande montante de recursos está envolvido. Para Weston (2000), *apud* Lucion (2005) o processo de planejamento financeiro começa com a especificação dos objetivos da empresa, após o que a administração divulga uma série de previsões e orçamentos para cada área significativa da empresa.

Por sua vez, o planejamento financeiro pessoal é um processo de desenvolvimento, implementação e monitoramento de determinado plano, de maneira contínua. Tendo isso em vista e com base na propensão individual ao risco de cada indivíduo, é que os investimentos em ativos são feitos de maneira mais coerente às metas traçadas (FOULKES e GRACI, 1989, *apud* CAMARGO, 2010).

O planejamento financeiro é desenvolvido em duas etapas:

- **A longo prazo:** conforme Gitman (2001) são ações planejadas com base para um período que vão de dois a 10 anos, no qual em conjunto com os planos de *marketing* e produção dita o caminho para que os controladores da empresa utilizem para atingir os objetivos.

- **A curto prazo:** ainda de acordo com Gitman (2001) são ações planejadas que vão de um a dois anos, no qual fica responsável pelas decisões da especificação das ações financeiras e o impacto antecipado destas ações. Afinal um bom planejamento financeiro é bastante útil e importante para mostrar as rotas, tanto na economia, no esforço pessoal, no trabalho, quanto no investimento, onde precisará para poder alcançar o sucesso. Antes de investir o indivíduo deve se conhecer bastante, para então, conhecer os seus riscos e objetivos de como se dará a sua relação com o dinheiro.

O perfil do investidor está dividido em três grupos:

- **Conservador:** segundo Bagattine *et al* (2012), é aquele que procura as menores perdas, se contentando com rendimentos menores em função disso, com característica à segurança, sendo avesso ao risco, em busca por uma maior rentabilidade, ainda sem abrir mão de segurança em suas operações, porem aceitando correrem alguns riscos a mais.

- **Moderado:** de acordo com Bagattine *et al* (2012), é aquele que surge na busca por uma maior rentabilidade, sem abrir mão da segurança em suas operações, aceitando correr alguns riscos a mais.
- **Agressivo:** ainda conforme Bagattine *et al* (2012) é aquele no qual mira rendimentos que superem a média do mercado, que aceita enfrentar os maiores riscos de perdas.

Em conformidade com Canalini (2012) o processo de definição do perfil investidor traz grandes benefícios ao indivíduo para a tomada de decisão, entre os quais se destacam a adequação da carteira de investimentos ao perfil do investidor e o alinhamento das expectativas entre o risco associado e o retorno esperado.

Sendo assim, não há uniformidade quando o assunto é investir e alcançar o melhor desempenho possível vista ao mercado, existindo assim um investidor engajado com seus objetivos e investindo corretamente com base nos seus conhecimentos.

### 2.3 Teoria do Ciclo Econômico

Considerado como um dos maiores representantes da Escola Austríaca de pensamento econômico, Friedrich August Von Hayek foi um economista e filósofo austríaco naturalizado britânico, onde começou a relacionar-se com a Escola Austríaca de Economia, criada por Carl Menger em 1871, foi nesta época que Hayek conheceu Ludwig Von Mises, no qual teve início em suas pesquisas sobre ciclos econômicos.

De acordo com De Soto (2010), Hayek iniciou a sua pesquisa como diretor do Instituto Austríaco do Ciclo Econômico, fundamentado no fato, cuja, o mercado possui uma ordem independente de um planejamento central, portanto, as variações que o crescimento monetário induz sobre os preços relativos. Em 1974, recebeu o Prêmio de Ciências Econômicas em Memória de Alfred Nobel pela publicação de seu trabalho sobre a teoria da moeda e flutuações econômicas e pela análise penetrante da interdependência dos fenômenos econômicos. Sua teoria concentra-se na política monetária e nos ciclos econômicos, sua economia é caracterizada com um processo de ajuste no tempo que coordena os planos e as ações dos indivíduos.

Uma das características das economias capitalistas são os ciclos econômicos, definidos como as flutuações das variáveis macroeconômicas em torno da sua linha de tendência, onde as economias dos países sofrem flutuações distintas no nível do produto, isto é, variações na sua atividade econômica, que são analisados por pesquisadores desde o início do século XX. Alternâncias que acontecem entre os períodos fortes e de crescimento, com períodos de baixa e de recessão econômica, formado por quatro estágios: (i) expansão: neste período, a economia de um país experimenta um período de crescimento na produção de mercadorias e serviços com taxas de juros baixas; (ii) boom: é o pico do ciclo, onde a produção de bens e serviços alcança o seu ponto máximo, acontecendo assim, desequilíbrios econômicos como o aumento da inflação e elevação da taxa de juros; (iii) contração: ocorre quando há uma diminuição da atividade econômica e as taxas de desemprego se deparam numa elevação constante; (iiii) recessão: este período acontece quando é atingido o ponto mais forte da crise macroeconômica, com alto nível de desemprego e altas taxas de juros (REIS, 2018).

Em conformidade com Romer (2001), os principais fatos que delinearão o estudo dos ciclos de negócios estão relacionados às evidências de que as flutuações não exibem um padrão de comportamento regular e são distribuídos de forma desigual através dos diversos componentes do produto. Dessa forma, mantém-se clara a controvérsia sobre as causas dessas flutuações dentro das duas correntes dominantes na literatura sobre os ciclos.

Mitchell (1927) enfatiza que os ciclos econômicos afetam a atividade econômica das empresas, de forma diferenciada, - umas mais, outras menos. Essas variações afetam cada

nicho de forma específica, trazendo consigo pensamentos e discursões de como agir nesse contexto.

Na prática os ciclos econômicos variam e atacam diretamente setores específicos da economia, tendo uma enorme influência nos mercados mundiais, no Brasil se caracteriza por períodos de baixa e alta volatilidade. Entre os picos e as quedas quem mais sofre é o cidadão sem conhecimento do que ocorre ao seu redor, desemprego, inflação, perda no poder aquisitivo tudo isso cai para quem está na base da pirâmide societária brasileira, quando em alta o crescimento é bem-vindo trazendo com sigo seus bônus. Partindo desse ponto a Educação Financeira passa a ser uma ferramenta de grande importância não só ensinando como os consumidores possam usar seus rendimentos de forma correta nas decisões referentes à poupança, corte de gastos, como também prevenindo os efeitos sobre a vida do cidadão de uma possível crise financeira. Tornando indivíduo consciente quanto à gestão do seu dinheiro.

O conhecimento de como funciona os ciclos são de grande ajuda para que possam lidar da melhor forma possível. Podem surgir oportunidades nesses momentos onde agentes da economia se beneficiem desses ciclos. O meio financeiro se vale desse conhecimento pelo fato de que o ciclo econômico afeta diretamente a tomada de decisões sobre investimentos. Em períodos de crescimento/expansão é comum que os recursos dos investidores sejam aplicados em tecnologia, bens de capitais, *commodities*, já em períodos de queda/recessão os recursos serão alocados para os setores da saúde e serviços públicos. As oscilações desse ciclo econômico sempre ocorreram e continuaram ocorrendo na economia, é um reflexo das transações diárias dos diversos tipos de produtos e serviços em negociação o país.

Moura (2016, p. 78) que estudou a fragilidade financeira do setor público brasileiro e sua relação com os ciclos econômicos diz “[...] inovações financeiras, falta de registro e transparência, corrupção e ciclos políticos, são fatores importantes, difíceis de mensurar, mas que geram reflexos em diversas variáveis [...]”, como as indicadas pelo Banco Central (BACEN) junto com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e o Federal Reserve (FED): Dívida Mobiliária; Necessidade de Financiamento do Setor Público sem Desvalorização.

## 2.4 Preferência Temporal

Basicamente esse termo exemplifica uma ação humana básica, questionando ao indivíduo acerca de duas escolhas: se pretende desfrutar de um bem no presente ou pretende desfrutar desse mesmo bem no futuro. As pessoas que quando agem, tem o objetivo de substituir coisas menos satisfatórias para coisas mais satisfatórias, demonstrando assim uma preferência por mais bens ao oposto por menos bens, portanto, a uma preferência por bens presentes em prejuízo de bens futuros, e bens mais duráveis ao inverso de menos duráveis. Possuindo baixa preferência temporal ou alta preferência temporal, ou seja, pessoas que poupam e investem visam o futuro mais próspero diferente das pessoas que só consomem e possui preferência temporal alta acontecendo desse modo um gasto imediato de seus bens, resultando um capital menor. Segundo Mises (1990) a preferência temporal se manifesta no fenômeno do juro original, isto é, no menor valor de bens futuros em relação a bens presentes, situação esta onde o bem de hoje vale mais do que o bem futuro.

A preferência temporal pode revelar interesses entre satisfazer alguma necessidade no presente ou então no futuro, visto que, segundo Rothbard (2012), quanto menos as pessoas preferirem no presente, menor será sua taxa de preferência temporal, e menor, sua taxa de juros. Ainda em conformidade com Rothbard, uma taxa mais baixa de preferência temporal será refletida em maiores proporções entre investimento e consumo, no prolongamento da estrutura de produção e formação de capital.

Logo, manifesta-se de um princípio básico da ação humana, onde o indivíduo passa a preferir o usufruto de um bem no presente ao seu usufruto no futuro, assim, somente uma quantia maior deste faria com que opte em abrir mão dos seus benefícios no presente. O que explica por que os bens presentes têm um valor maior, um prêmio, em relação aos bens futuros, o que origina a justificativa para o pagamento de juros.

A preferência temporal ela coordena os juros, refletindo no processo de crescimento econômico, isto é, quanto mais os indivíduos pouparem, consumirem pouco estará voltado para o futuro com uma preferência temporal baixa, deixando mais bens disponíveis para ser emprestados e aplicados em processos de investimentos.

No qual o juros é um rendimento que se obtém quando emprestamos dinheiro a alguém por um determinado período e condições preestabelecidas, ocorrendo assim, que os juros serão para o credor como compensação pelo tempo em que emprestou e ficou sem utilizar o dinheiro. Segundo o Tesouro Nacional (2011), juros é o valor extra cobrado pelo credor de um empréstimo, em que o valor percentual desta quantia em relação ao montante total é a taxa de juros. É constituído como uma das variáveis macroeconômicas mais fundamentais para o funcionamento da economia, tendo um papel fundamental na determinação do nível de atividade, do emprego, da taxa de câmbio e de outras variáveis econômicas.

Conforme Mises (1996), *apud* Leal (2010), juros é a relação existente entre a satisfação obtida em períodos mais distantes do futuro e a satisfação obtida em um futuro próximo. Já para Soto (2010), a taxa de juros é o preço de mercado dos bens presentes em função dos bens futuros.

Assim, essa relação se configura a partir da configuração da situação da economia, a partir de uma economia com pessoas que têm em sua maioria, baixa preferência temporal, se traduz em mais dinheiro disponível para empréstimo. Logo, a maior disponibilidade de dinheiro disponível para empréstimo é consequência de ter havido pouco consumo, traduzindo-se em mais bens de capital para serem investidos, refletindo na taxa de juros que será menor, sendo, assim, um retrato fiel da real disponibilidade de poupança (bens de capital). De igual modo ocorre na situação inversa.

De acordo com Mises (1990, p. 358), *apud* Barquet (2011), “os juros de mercado acrescentam aos juros originários o componente empresarial (incerteza de recebimento) e um componente relativo à expectativa de mudança no valor futuro dos bens, inclusive na unidade monetária em questão”.

Os juros podem ser divididos como:

- **Simples:** que são negociados com antecedência e não muda com o passar do tempo, refletindo apenas no valor inicial do empréstimo.
- **Compostos:** podendo ser chamado como juros sobre juros, sua taxa fica agindo durante toda a duração do empréstimo, somando-o então o valor inicial com os juros dos meses anteriores. Nos dias de hoje é o regime mais comum nos sistema financeiro brasileiro.
- **De mora:** é uma taxa que é utilizada quando se atrasa um pagamento, ou seja, é um valor que é acrescido referente a um período de atraso no valor do acordo que não poderá ultrapassar uma taxa de 2%.
- **Nominais:** é uma taxa que é adequada para exemplificar os efeitos da inflação em um determinado período.
- **Reais:** diferente dos juros nominais, os reais não incluem a inflação no cálculo, por isso, nesta modalidade tende a ser menor que a taxa nominal.
- **Rotativos:** é uma taxa normalmente alta, que incide sobre o saldo da dívida, como por exemplo, são os juros que incidem como uma cobrança por atraso no pagamento de uma fatura de cartão de crédito ou financiamento que não foi paga absolutamente.

- **Sobre o Capital Próprio:** é uma taxa que é específica para dividendos da empresa, tratando-se de uma forma de remunerar os acionistas dividindo os juros sobre o capital próprio, pagos desde os lucros anteriores.

- **Taxa Básica de Juros da Economia:** conhecida como Selic é uma taxa utilizada no mercado interbancário para financiamento de operações com duração diária, lastreadas em títulos públicos federais, é o principal instrumento utilizado pelo Banco Central para controlar a inflação, a taxa Selic hoje está em 2,75%.

Afinal as taxas de juros são um dos influentes mais importantes na economia do país, pois, é por meio delas que os indivíduos vão tomar decisões de aplicação dos seus recursos para a manutenção, bem como melhoria da qualidade de vida.

## 2.5 Estudos Relacionados

Pandelo Junior (2010) analisou o perfil do investidor com base em análise de suas percepções subjetivas de risco e retorno. Entre os resultados obtidos, observou-se que não há harmonia quanto aos seus objetivos, oscilando entre agressivo e conservador. O pensamento continua “ganhar sempre” não levando em consideração outros fatores.

Oliveira (2013), na sua pesquisa comparou os perfis de investidor dos alunos ingressantes com os concluintes do curso, a pesquisa demonstrou que apesar de muitos alunos não saberem seus perfis de investidor, os ingressantes apresentaram um perfil moderado e os concluintes um perfil conservador, evidenciando que quanto mais conhecimento obtiver mais utilizara de forma correta no momento da aplicação dos investimentos.

Rambo (2014), no seu estudo apresentou o perfil do investidor e os melhores investimentos fazendo o paralelo entre a teoria e a prática. Esse apanhado geral mostrou que os principais investimentos escolhidos pelos brasileiros são a poupança, títulos de capitalização, o perfil desse investidor varia conforme o valor disponível indo de conservador a arrojado.

Bittercourt *et al.* (2018) analisou a relação entre o perfil do investidor, a evolução dos depósitos do mercado de renda fixa e variável e a teoria da aversão à perda. Tendo em seus resultados evidências de que o comportamento de investidores descritos no estudo que as pessoas tendem a ser avessas ao risco quando se trata de ganhos e propensas ao risco a fim de evitar ou compensar perdas.

Nunes (2018) teve como objetivo identificar o perfil investidor dos alunos, investigando sua participação no mercado financeiro e seu planejamento. Tendo como resultados em sua pesquisa que os alunos apresentam um perfil conservador, isto é, aquele que não está disposto a correr riscos e que deseja preservar o seu patrimônio.

Silva (2019) traçou o perfil dos universitários, no que tange às suas decisões de investimentos, com o intuito de estimular a consciência dos jovens a fim de que possam obter conhecimento e compreensão do quanto às finanças podem influenciar em seu cotidiano, os seus resultados foram que os universitários buscam conhecer sobre investimentos para que evite complicações em seu orçamento, onde sua renda seja suficiente para atender suas necessidade e investir.

Paiva *et al.* (2020) teve como objetivo analisar o perfil do investidor individual do mercado financeiro, seus resultados foram que os investidores do estudo apresentam um perfil conservador, ou seja, buscam preservar quanto aos riscos relacionados ao investimento tendo menor rentabilidade, porém, maior segurança na aplicação.

## 3 METODOLOGIA

A fim de que se possa detalhar de forma objetiva e clara os métodos e os procedimentos que foram utilizados para desenvolver este trabalho, este tópico apresenta a metodologia utilizada.

A pesquisa objetivou investigar o perfil do investidor dos discentes do curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual da Paraíba. Desse modo, foi realizada uma pesquisa empírica, com abordagem qualitativa e quantitativa, com levantamento dos dados a partir da aplicação de questionário junto aos discentes do 7º ao 10º período, optou-se por esse grupo acadêmico em função de estarem com mais de 50% do curso concluído, e, subjetivamente possuem a familiaridade necessária para responder as questões dessa pesquisa; foram selecionados os discentes dos turnos diurno e noturno, do Curso de Bacharelado em Ciências Contábeis, do Campus I e Campus VI, localizados nas cidades de Campina Grande-PB e Monteiro-PB, respectivamente.

Essa pesquisa teve como limitação a coleta de dados dos discentes, tendo a adesão dificultada pelo distanciamento social em razão da pandemia da COVID-19, sendo necessária a aplicação da pesquisa em sua totalidade de modo virtual.

O questionário aplicado foi avaliado de forma quantitativa, por meio de números avaliados. Para alcançar o objetivo desta pesquisa a elaboração deste questionário se deu em três partes descritas a seguir: a primeira (questões 1 a 4) solicitava aos respondentes informações pessoais (gênero, curso, semestre e idade); na segunda parte (questões 5 a 7) os respondentes deveriam responder três questões com intuito de conhecer o grau de relacionamento deles com as ações; e a terceira parte (questões 8 a 12) composta por cinco questões a que os respondentes deveriam escolher uma das três respostas disponíveis para cada questão, sendo cada uma das três respostas equivalente a um comportamento de investidor: conservador, moderado ou agressivo. O questionário escolhido para este projeto é de autoria do *The Wall Street Journal* questionário utilizado também na pesquisa de Souza (2014), pois centraliza perguntas pertinentes para a pesquisa sendo acrescido de perguntas referente à idade e sexo dos respondentes como quesito para evidenciar a maturidade pessoal e acadêmica do tema abordado. Composto por questões teoricamente de perdas e ganhos, com finalidade de saber qual a atitude do discente, diante de medir a tolerância de risco e analisar o perfil do investidor do discente.

O questionário com perguntas fechadas foi aplicado de modo *online* através do *Google Forms*. A aplicação se deu através dos seguintes canais: *e-mail*, *Facebook*, *Instagram*, e *WhatsApp*, durante o período de março a abril de 2021, a quantidade de estudantes no campus foram solicitadas aos respectivos coordenadores o Campus I não informou a quantidade, mas estimasse em 500 estudantes, já o Campus VI possui 152 estudantes ativos, obtendo-se ao final um total de 53 questionários respondido. Ao enviar o questionário, foi explicado o motivo do envio por meio digital e passadas as devidas instruções para melhor orientar os respondentes, porém, sem induzi-los durante a seleção das respostas, e, dessa forma evitar o surgimento de possíveis dúvidas que pudessem ser levantadas caso o questionário fosse aplicado presencialmente.

#### 4 DESCRIÇÃO E ANALÍSE DOS RESULTADOS

Quanto à análise do perfil dos respondentes, a Tabela 1, mostra o sexo e a faixa etária. Pode-se observar que a idade dos respondentes, com maior percentual foi a dos estudantes com idade entre 24 e 30 anos com 50,90%, seguido dos que possuem entre 18 e 23 anos com 32,10%, tal resultado pode se dar em razão de ser uma faixa etária que concentra a maior parte dos estudantes em fase universitária.

**Tabela 1 - Perfil dos Respondentes**

<b>SEXO</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
-------------	----------	----------

Masculino	29	54,70
Feminino	24	45,30
Total	53	100
<b>FAIXA ETÁRIA</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
18 a 23 anos	17	32,10
24 a 30 anos	27	50,90
31 a 40 anos	8	15,10
Acima de 40 anos	1	1,90
Total	53	100

Fonte: Dados da Pesquisa (2021).

Na segunda questão foi perguntado o sexo dos respondentes, e, os dados mostram que, 29 são do sexo masculino com 54,70% e 24 do sexo feminino com 45,30%. De acordo com os dados coletados como demonstra na Tabela 1 pode-se notar que, dos respondentes a maior parte é composta por homens, evidenciado que existe ainda uma minoria de mulheres na profissão contábil. Já para Nunes (2018), ficou evidenciado que 79% são do sexo feminino e 21% do sexo masculino, no qual evidenciou na sua pesquisa que há uma importante participação do sexo feminino na profissão contábil.

Percebe-se que o índice de graduandos com mais de 40 anos representa apenas 1,90% do total dos participantes, mostrando que o ambiente acadêmico predominantemente jovem atrai de certa forma pessoas de mais idade em busca do conhecimento não adquirido na vida pessoal ou profissional. Cada vez mais os jovens buscam uma formação superior para suas vidas visto que oportunidades melhores surgem para quem se qualifica mais.

A Tabela 2 evidência o perfil investidor dos acadêmicos analisados.

**Tabela 2 – Perfil do Investidor**

<b>PERFIL</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
Conservador	12	23,27
Moderado	25	46,33
Agressivo	16	30,40
Total	53	100

Fonte: Dados da Pesquisa (2021).

Nota-se que, 46,33% dos respondentes são compostos pelo perfil moderado, pois, aceitam correr o risco protegendo parte do seu capital, entretanto, há uma pequena diferença entre o perfil conservador e agressivo, onde o conservador procura as menores perdas e segurança na sua rentabilidade e o agressivo não tem medo de arriscar, buscando obter maiores retornos. Já para Paiva *et al.* (2020), ficou evidenciado que 63 % dos respondentes são compostos pelo perfil conservador, no qual evidenciou na sua pesquisa, que tem a segurança como ponto decisivo antes de aplicar o recurso.

Como Canalini (2012) afirma saber o perfil em que você se encaixa é de uma importância enorme, mostrando a classe em que estão inseridas as decisões a partir desse ponto sempre terão um caminho mais correto e alinhado com o interesse do indivíduo.

A Tabela 3 mostra uma das questões do questionário, no qual foi perguntado: Apenas 60 dias depois de ter aplicado o seu dinheiro em um investimento, o preço cai 20%. Supondo que nenhum fator de influencia tenha mudado o que você faria? Relacionado ao horizonte de tempo e perda que pode influenciar na tomada de decisão do investimento.

**Tabela 3 - Comportamento diante de uma perda de 20% em 60 dias**

<b>ALTERNATIVAS</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
Venderia para evitar maiores aborrecimentos e tentaria outra coisa.	4	7,50
Não faria nada e esperaria o investimento recuperar-se.	34	64,20
Compraria mais, trata-se de um investimento que um dia já foi bom – agora é também um investimento barato.	15	28,30
Total	53	100

Fonte: Dados da Pesquisa (2021).

Observa-se que 64,20% não fariam nada e aguardariam que houvesse uma recuperação do investimento; 28,30% relatam que comprariam, pois se trata de um investimento que um dia ele já foi bom e agora também é um investimento barato, enquanto que 7,50% dos alunos venderiam para em momentos futuros não ter aborrecimento e ganhar em outros investimentos.

Como Paiva *et al.* (2020) afirma que o perfil conservador busca preservar os riscos relacionados ao investimento com uma menor rentabilidade e segurança a aplicação no qual não arriscaria para ter um maior rendimento.

Seguindo a ordem das questões respondidas pelos discentes a próxima tem como base o comportamento citado acima, onde seu investimento caiu 20%, mas faz parte de uma carteira que está sendo utilizada para atingir metas financeiras com três horizontes de tempo diferentes, dado agora por 5, 15 e 30 anos para que sua meta seja alcançada.

**Tabela 4 - Comportamento diante de um prazo de 5 - 15 e 30 anos para atingir sua meta de investimento**

<b>5 ANOS</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
Venderia	6	11,30
Não faria nada	22	41,50
Compraria mais	25	47,20
Total	53	100
<b>15 ANOS</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
Venderia	19	35,80
Não faria nada	14	26,40
Compraria mais	20	37,70
Total	53	100
<b>30 ANOS</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
Venderia	17	32,10
Não faria nada	17	32,10
Compraria mais	19	35,80
Total	53	100

Fonte: Dados da Pesquisa (2021).

Nota-se que na medida em que os anos aumentaram a opção de compraria mais vai diminuindo tendo uma média ao passar desses anos de 40,23%, enquanto que na opção de que venderia a média é 26,40%, ou que não faria nada teve uma variação aumentando e diminuindo ao passar dos anos obtendo média de 33%. Isso implica dizer que com o amadurecimento desses novos investidores diretamente relacionados aos perfis deles não mostram uma tendência de acréscimo ou decréscimo com o passar dos anos, o que interfere ainda na tomada de decisões é o contexto atualmente inserido.

A próxima questão: O preço de seu investimento de aposentadoria aumenta 25% um mês depois que você o adquiriu, reflete o comportamento dos respondentes, sendo que os fatores de influência não se alteram, conforme mostra a Tabela.

**Tabela 5 - Comportamento diante do aumento do valor do investimento em 25% no primeiro mês**

<b>ALTERNATIVAS</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
Venderia e asseguraria seus ganhos.	8	15,10
Manter-se-ia firme e esperaria um ganho maior.	34	64,20
Compraria mais; o preço poderia aumentar ainda mais.	11	20,80
Total	53	100

Fonte: Dados da Pesquisa (2021).

Pode-se observar que 64,20% se contentaram em esperar por um ganho ainda maior, já 20,80% decidiram comprar mais com a expectativa de que o preço possa aumentar mais. Evidenciando que nessa situação hipotética os 64,20% se mostraram com uma postura moderada não optando em realizar outras ações que o fizessem ganhar ou perder.

Quanto à opção de investimento para aposentadoria nos próximos 15 anos, a Tabela 6 evidencia os achados dessa hipótese:

**Tabela 6 - Diante de um investimento de 15 anos para a aposentadoria**

<b>ALTERNATIVAS</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
Investiria em um fundo do mercado monetário ou em um contrato garantido, abrindo mão da possibilidade de obter ganhos mais altos, mas praticamente garantindo a segurança do seu principal.	14	26,40
Investiria em uma composição meio a meio de fundos de obrigações e fundos de ações, com a esperança de que haja algum crescimento, obtendo também alguma proteção em forma de renda constante.	27	50,90
Investiria em fundos mútuos de crescimento agressivo cujo valor provavelmente flutuará de forma significativa durante o ano, mas com a possibilidade de obter ganhos extraordinários ao longo de cinco ou dez anos.	12	22,60
Total	53	100

Fonte: Dados da Pesquisa (2021).

Pode-se observar que 50,90% prefere investir em uma carteira meio a meio, enfrentando alguns riscos para terem retorno em médio prazo sendo esses de perfil moderado, já para o perfil conservador e agressivo existe uma pequena minoria de diferença entre eles, isto é, o conservador tem uma porcentagem maior, logo busca segurança no seu investimento, diferente do perfil agressivo que tem uma porcentagem menor, desse modo ele não tem medo de correr risco e almeja maiores ganhos.

A Tabela 7 mostra o comportamento dos alunos diante de uma situação de ganho inesperado.

**Tabela 7 - Comportamento diante de uma hipótese de ganho inesperado**

<b>ALTERNATIVAS</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
R\$ 2.000,00 em dinheiro	25	47,2
50% de chance de ganhar R\$5.000,00	13	24,5

20% de chance de ganhar R\$ 15.000,00	15	28,3
Total	53	100

Fonte: Dados da Pesquisa (2021).

Vê-se que o perfil conservador foram os que mais escolheram o ganho certo de R\$ 2 mil totalizando 47,20%, já o perfil moderado, com 24,50% optou em correr o risco e ganhar R\$ 5 mil com a probabilidade de 50%, restando então 28,30% que optaram pelo um risco maior para ganhar R\$ 15 mil com uma probabilidade de 20%. Tem-se ainda na mentalidade dos respondentes a concepção de que o dinheiro em mãos, no presente, trará mais tranquilidade a quem recebe, e a opção de ganhos futuros mesmo que sendo valores maiores não é levada em conta pela maioria, dado o alto número de indivíduos conservadores. O que configura em indivíduos com alta preferência temporal, optando por bens presentes em prejuízo de bens futuros, em concordância com o que preceitua Mises (1990), *apud* Barquet (2011). Assim, nessa perspectiva conforme Rothbard (2012), quanto menos as pessoas preferirem no presente, menor será sua taxa de preferência temporal.

Quanto à probabilidade de contrair uma dívida em contrapartida a um alto retorno os resultados da Tabela 8 mostram que o perfil agressivo, com apenas 13,20%, optou em contrair o empréstimo, por sua vez, o perfil conservador optou em não adquirir mais uma dívida para investir com 32,10%, desde já o perfil moderado com 54,70% optou em talvez contrair mesmo correndo risco com o endividamento.

**Tabela 8 - Comportamento diante de contrair uma dívida em contrapartida um alto investimento**

ALTERNATIVAS	N	%
Sem dívida que não	17	32,1
Talvez	29	54,7
Sim	7	13,2
Total	53	100

Fonte: Dados da Pesquisa (2021).

A Tabela 9 evidencia os resultados referentes à hipotética situação onde determinada empresa abrirá capital em três anos e está vendendo ações aos funcionários, seu investimento poderá render 10 vezes mais, como se comportam os respondentes nessa situação e quanto colocariam nesse investimento.

**Tabela 9 - Comportamento diante de um investimento com retorno dez vezes maior**

ALTERNATIVAS	N	%
Nenhum	1	1,9
Dois meses de salário	31	58,5
Quatro meses de salário	21	39,6
Total	53	100

Fonte: Dados da Pesquisa (2021).

Identifica-se que, ao entender ou conhecer o ativo no qual está investindo, irá encarar os riscos que irão aparecer ao aplicar ainda mais o seu dinheiro. Nota-se que os respondentes optaram mais por posicionamentos de perfil moderado e agressivo, com equivalência maior de 58,50% ao investir dois meses de salário, 39,60% ao investir quatro meses, enquanto

apenas 1,90% não quis investir mesmo ciente de que o investimento poderá ser multiplicado em até 10 vezes.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo identificar e analisar o perfil investidor do alunado do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual da Paraíba, alcançado através dos objetivos específicos. O assunto apresentado é de suma importância para a gestão das finanças dos discentes.

Entre os respondentes, 54,70% eram homens com o perfil conservador que procuram menores perdas e que não gosta de correr riscos, já às mulheres se assemelham ao perfil moderado que aceita correr o risco protegendo parte do seu capital, ficando 8,34% de mulheres com o perfil agressivo, estando dispostas a correr riscos para obter maiores retornos, no qual a maioria tinha entre 24 e 30 anos.

Ficou evidenciado que os respondentes do curso de Ciências Contábeis da instituição possuem perfil moderado. No momento em que foi questionado o que fariam quando sofresse uma perda de 20% no seu investimento, 64,20% teve um comportamento de não realizar nenhuma ação, mas apenas esperar a recuperação do investimento, além de preferirem investir em uma carteira meio a meio, enfrentando alguns riscos para terem retorno a médio prazo.

Além disso, 13,20% optou em assumir o risco do custo de contratação de empréstimo, a fim de buscar obter maior retorno ao aproveitar uma oportunidade de investimento, 32,10% se recusaria a tomar essa decisão.

A pesquisa apresentou algumas limitações no que se refere à coleta de dados, quanto à aplicação dos questionários de modo *online*, em razão do distanciamento social provocado pela pandemia da COVID-19, impedindo que se atingisse um maior número de respondentes.

A partir dos achados dessa pesquisa foi possível demonstrar como vem sendo o comportamento enquanto investidor dos alunos da instituição, futuros profissionais que poderão auxiliar as pessoas nas suas decisões de investimento.

Sugere-se como uma possível continuação deste estudo, aumentar o número da amostra, para então alcançar mais respondentes e ter um resultado ainda mais robusto, observando então as mudanças nos resultados ao longo do tempo, buscando verificar alterações comportamentais de perfil diante das alterações da economia, em um cenário de instabilidade econômica, que podem levar a uma maior influência na mudança de comportamento de investidor a fim de buscar maiores ganhos, bem como expandir para outras instituições a fim de obter novas evidências que venham a contribuir com o avanço da literatura na área.

## REFERÊNCIAS

ASSAF NETO, A.; LIMA, F. G. **Fundamentos de administração financeira**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

BAGATTINE, C. R.; BARBOSA, N.; CARVACHE, K. G.; BHOEM-BAWERK, E. **Capital and interest**. Londres. Macmillan and Co. 1890.

BARQUET, S. B. **A Crise de 2008 Segundo os Liberais**, 2011. Disponível em: <<http://tcc.bu.ufsc.br>>. Acesso em: mar. 2021.

BITTERCOURT, J. A. de. Revista Razão Contábil & Finanças: **Análise da Relação entre o Perfil de Investidor, a Realidade do Mercado de Renda Fixa e Variável e a Teoria da Aversão à Perda**, 2018. Disponível em: <<http://www.institutoateneu.com.br>> Acesso em: abr. 2021.

BODIE, Z; KANE, A.; MARCUS, A. J. **Investimentos**. Porto Alegre: AMGH Editora Ltda, 2014.

BORGES, G. M.. **Uma análise do conhecimento em finanças pessoais e a correlação da satisfação financeira com outros fatores**. 2011. 53 p. Monografia (Bacharelado em Administração) – Universidade de Brasília, Brasília, 2011.

CAMARGO, C.. **Planejamento financeiro pessoal e decisões financeiras organizacionais: relações e implicações sobre o desempenho organizacional no varejo**. 2007. 88 p. Dissertação (Mestrado em Administração) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2007.

CANALINI, A. **Gestão de Investimentos**. Google Livros, 2012. Disponível em: <<https://books.google.com.br>>. Acesso em: mar. 2021.

COSTA, C. M.; MIRANDA, C. J. de. Educação financeira e taxa de poupança no Brasil. **Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade**, Salvador, v. 3, n. 3, p. 57 – 74, set/dez. 2013.

DE SOTO, J. H. **A Escola Austríaca: mercado e criatividade empresarial**. São Paulo: Instituto Ludwig von Mises Brasil, 2010.

FOULKES, S.M.; GRACI, S.P. **Guidelines for Personal Financial Planning**. Business. Vol. 33, n.2; 32 p., 1989.

GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

GITMAN, L. J. **Princípios da Administração Financeira**. Essencial. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

GITMAN, L. J. **Princípios da administração financeira**. São Paulo: Habra, 1997.

GREENSPAN, A. Financial Literacy: A Tool for Economic Progress. **The Futurist**, v.36, n. 4, p. 37-41, Jul/Ago. 2002.

JACOB, K. et al. **Tools for survival: An analysis of financial literacy programs for lower income families**. Chicago: Woodstok Institute, Jan/2000.

LEAL, D. V. **A bolha Imobiliária: A Expansão Artificial do Crédito como Fator Determinante no seu Surgimento Segundo a Visão Austríaca dos Ciclos Econômicos**, 2010. Disponível em: <<https://repositorio.ufba.br>>. Acesso em mar. 2021.

LUQUET, M. **Guia Valor Econômico de Finanças Pessoais**. São Paulo: Globo, 2000.

LUCION, C. E. R. **Revista Eletrônica de Contabilidade Planejamento Financeiro**, 2005. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br>>. Acesso em: abr. 2021.

MISES, L. V. **Ação Humana**. Rio de Janeiro: Instituto Liberal, 1990.

MISES, L. V. **Human Action**. Indianapolis. Liberty Fund, 1996. V. 1, 2, 3 e 4.

MITCHELL, W., C. Business Cycle and Employment. **National Bureau of Economic Research**, pp.: 5-18, 1927.

NUNES, P. E. O. Repositório USC: **Estudo sobre O Perfil Investidor dos Estudantes do Curso de Ciências Contábeis da Universidade de Caxias do Sul**, 2018. Disponível em: <<https://repositorio.ucs.br>>. Acesso em: jun. 2021.

OCDE (Organização de Cooperação e de Desenvolvimento Econômico). OECD's Financial Education Project. **Assessoria de Comunicação Social**, 2004. Disponível em: <[www.oecd.org](http://www.oecd.org)>. Acesso em: mar. 2021.

OLIVEIRA, R. A. de. **Análise da Percepção do Perfil de Investidor: um estudo com os discentes ingressantes e concluintes do Curso de Ciências Contábeis da Universidade de Brasília**, 2013. Disponível em: <<https://bdm.unb.br/handle/10483/12268>>. Acesso em: jun. 2021.

PAIVA, R. T.; SILVA, H. A.; SOUZA, J. C. M. de; NOVÔA, N. F.; PEREIRA, C. M. M. de A. O Perfil do Investidor Individual no Mercado Financeiro. **Revista Vianna Sapiens**, v. 11, n. 2, p. 30. 29 ago. 2020. Disponível em: <[www.viannasapiens.com.br](http://www.viannasapiens.com.br)>. Acesso em: abr. 2021.

PANDELO JÚNIOR, D. R. Periódicos Unicesumar: **Análise do Perfil do Investidor com Base em Análise de suas Percepções Subjetivas de Risco e Retorno**, 2010. Disponível em: <<https://periodicos.unicesumar.edu.br>>. Acesso em: abr. 2021.

RAMBO, A. C.. Repositório UFSC: **O Perfil do Investidor e Melhores Investimentos: da teoria à prática do mercado brasileiro**, 2014. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br>>. Acesso em: abr. 2021.

REIS, T. Suno Artigos: **Ciclo Econômico: entenda como ele funciona e por que ele ocorre**, 2018. Disponível em: <<https://www.suno.com.br/artigos/ciclo-economico/>>. Acesso em 21 mar. 2021.

ROMER, D. **Advanced macroeconomics**. 2nd ed. New York: McGraw Hill, 2001. 651 p.

SANTOS, L. M. T. **Perfil do Investidor: Uma Análise Comparativa com Alunos de Semestres Iniciais e Semestres Finais do Curso de Graduação em Ciências Contábeis da UnB**, 2018. Disponível em: <[https://bdm.unb.br/bitstream/10483/25588/1/2018\\_LucasMardioTeixeiraSantos\\_tcc.pdf](https://bdm.unb.br/bitstream/10483/25588/1/2018_LucasMardioTeixeiraSantos_tcc.pdf)>. Acesso em mar. 2021.

SANTOS, L. C. dos; WILHELM, P. P. H. Investidor Tradicional de Renda Fixa – Perfil de Risco e Nível de Preparo. **Revista de Negócios**, Blumenau, v. 7, n. 3, p. 39 – 48, jul/set. 2002.

SAVOIA, J. R. F.; SAITO, A. T.; SANTANA, F. de A. Paradigmas da educação financeira no Brasil. **Revista de Administração Pública**, Rio de Janeiro, vol. 41, n. 6, p. 1121 – 1141, nov/dez. 2007.

SILVA, L. C. S. da. Revista Acadêmica Faculdade Progresso. **Perfil dos Investidores: O Caso dos Alunos Universitários em Guarulhos, São Paulo**. São Paulo, vol. 5, n. 1, p. 1 – 34, 2019.

SOTO, J. H. D. **A Escola Austríaca**. São Paulo: Instituto Ludwig von Mises Brasil, 2010. 100p.

SOUZA, L. L. de. **Perfil do Investidor dos Discentes do Curso de Administração da Faculdade de Economia, Administração, Atuária e Contabilidade da Universidade Federal do Ceará**, 2014. Disponível em: <<http://repositorio.ufc.br>>. Acesso em mar. 2021.

TESOURO NACIONAL. (2011). **Glossário**. Disponível em: <<http://www.tesouro.fazenda.gov.br>>. Acesso em 21 mar.2021. WESTON, J. F.; Brigham, Eugene F. **Fundamentos da administração financeira**. São Paulo: Makron Books, 2000.

## ANEXO – QUESTIONÁRIO PARA ANÁLISE DO PERFIL DE INVESTIDOR



Universidade Estadual da Paraíba  
 Campus VI – Poeta Pinto de Monteiro  
 Centro de Ciências Humanas e Exatas – CCHE  
 Curso de Ciências Contábeis  
 Componente Curricular – Trabalho de Conclusão de Curso II

### ANÁLISE DO PERFIL DE INVESTIDOR DOS DISCENTES DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA NO ANO DE 2021

Perante a pandemia foi aplicado um questionário de modo online com os discentes da Universidade Estadual da Paraíba, tem como objetivo identificar e analisar o perfil investidor do alunado.

Aluna: Mirelle Pereira de Oliveira França

Orientadora: Prof. Ma. Aluska Ramos de Lira

**Marque com X a alternativa correspondente à sua resposta**

- 1 Idade: \_\_\_\_\_
- 2 Sexo:
  - [ ] Masculino
  - [ ] Feminino
- 3 Apenas 60 dias depois de ter aplicado seu dinheiro em um investimento, o preço cai 20%. Supondo que nenhum fator de influência tenha mudado, o que você faria?
  - a. Venderia para evitar maiores aborrecimentos e tentaria outra coisa.
  - b. Não faria nada e esperaria o investimento recuperar-se.
  - c. Compraria mais, trata-se de um investimento que um dia já foi bom – agora é também um investimento barato.
- 4 Agora considere a pergunta anterior de outra forma Seu investimento caiu 20%, mas faz parte de uma carteira que está sendo utilizada para atingir metas financeiras com três horizontes de tempo diferentes.
  - 4A. O que você faria se sua meta tivesse de ser cumprida daqui a cinco anos?
    - a. Venderia.
    - b. Não faria nada.
    - c. Compraria mais.

- 4B. O que você faria se sua meta tivesse de ser cumprida daqui a quinze anos?
- Venderia.
  - Não faria nada.
  - Compraria mais.
- 4C. O que você faria se sua meta tivesse de ser cumprida daqui a trinta anos?
- Venderia.
  - Não faria nada.
  - Compraria mais.
- 5 O preço de seu investimento de aposentaria aumenta 25% um mês depois que você o adquiriu. Novamente, os fatores de influência não se alteraram. Depois dessa sensação de triunfo, o que você faria?
- Venderia e asseguraria seus ganhos.
  - Manter-se-ia firme e esperaria um ganho maior.
  - Compraria mais: o preço poderia aumentar ainda mais.
- 6 Você está fazendo um investimento para sua aposentadoria, que ocorrerá em 15 anos. O que você faria?
- Investiria em um fundo do mercado monetário ou em um contrato garantido, abrindo mão da possibilidade de obter ganhos mais altos, mas praticamente garantindo a segurança do seu principal.
  - Investiria em uma composição meio a meio de fundos de obrigações e fundos de ações, com a esperança de que haja algum crescimento, obtendo também alguma proteção em forma de renda constante.
  - Investiria em fundos mútuos de crescimento agressivo cujo valor provavelmente flutuará de forma significativa durante o ano, mas com a possibilidade de obter ganhos extraordinários ao longo de cinco ou dez anos.
- 7 Você acabou de tirar a sorte grande! Mas em quê? Isso é com você.
- R\$2.000,0 em dinheiro.
  - 50% de chance de ganhar R\$5.000,00.
  - 20% de chance de ganhar R\$15.000,00.
- 8 Uma boa oportunidade de investimento acabou de surgir. Mas você precisa contrair um empréstimo para isso. Você contrairia esse empréstimo?
- Sem dúvida que não.
  - Talvez.

- c.** Sim.
- 9** Sua empresa está vendendo ações aos funcionários. Em três anos, a administração pretende abrir o capital da empresa. Até lá, você não poderá vender suas ações e não receberá dividendos. Mas seu investimento pode se multiplicar em até dez vezes, quando a empresa abrir seu capital. Quanto de dinheiro você investiria?
  - a.** Nenhum.
  - b.** Dois meses de salário.
  - c.** Quatro meses de salário.